



**80 ANOS DA  
IGREJA  
PRESBITERIANA  
DE CAMBÉ**

*Pesquisa e Texto elaborados por:*  
**JOSÉ JULIO AZEVEDO**

# 80 ANOS DA IGREJA PRESBITERIANA DE CAMBÉ

*Pesquisa e Texto elaborados por:*  
**JOSÉ JULIO AZEVEDO**

*Diagramação e adaptação:*  
**NEY MEZZADRI JUNIOR**



## INTRODUÇÃO

Quando a IPB de Cambé completa 80 anos de fundação, é oportuno destacar o fundamental papel desempenhado por evangélicos, na recente história da colonização do Norte do Paraná – em especial quanto aos milhares de alqueires de terras adquiridos legalmente do Estado do Paraná pela CTNP – Cia de Terras Norte do Paraná - subsidiária da Paraná Plantations – empresa de capital inglês e ética protestante, fundada na década de 1920.

A CTNP também comprou imensas áreas de grilos e litígios, recomprando-as do Estado do Paraná, a preço de tabela, podendo, assim, oferecer títulos e escrituras legítimas e inquestionáveis. Adquiriu também terras diretamente do Governo do Estado do Paraná – criando um dos maiores empreendimentos agrários da história do Paraná e do Brasil, oferecendo títulos legítimos de 550 mil alqueires a cidadãos de dezenas de nações, tangidas pela História, e migrantes brasileiros, que aqui chegavam desde meados de 1930.

Vendia lotes urbanos e rurais. É, pois, marcante a presença dos evangélicos na História de Londrina e Norte do Paraná, na colonização, educação, cultura e vida espiritual.

Antes dos anos 30 quase não havia segurança para quem sonhava ter um pedaço de terra na região, disputada por concessionários do Governo e por grileiros de terras (Grupos que se apropriaram de terras do Estado, vendendo lotes com títulos fraudulentos – gerando prejuízos a muitas famílias e até conflitos armados, como os que ocorreram em Porecatu).

Os títulos incontestáveis da Cia. de Terras Norte do Paraná, provocaram verdadeira corrida à região – hoje habitada por descendentes de dezenas de etnias.

Com apenas alguns mil réis nos bolsos os forasteiros tornavam-se donos de 5 a 15 alqueires de terras, pagando em prestações anuais – após as colheitas. Por isso foi considerada “a reforma agrária da iniciativa privada.”

Aproveitando o ensejo, reunimos alguns anos de pesquisas, para evidenciar o importante papel de cristãos evangélicos na povoação e formação histórica do Norte do Paraná.

No dia 27 de junho de 1945 um grupo de irmãos da Igreja Presbiteriana de Nova Dantzig se reunia para oficializar a congregação em igreja local – até então dependente da IPB de Londrina.

Devemos também valorizar a presença de cristãos evangélicos, de várias denominações, na região de Londrina.

Desde os anos de 1930 milhares de migrantes e imigrantes de dezenas de países do mundo, vinham para adquirir um pedaço da terra vermelha do Norte do Paraná – que atraía colonos, fazendeiros, lavradores migrantes pobres – desejosos de adquirir lotes urbanos e rurais das terras mais férteis do planeta - que o tempo forjou durante milênios para transformar lavas de vulcões numa das melhores terras do planeta.

A cafeicultura, que ocupava quase todo o Estado de São Paulo, já era cultivada na região de Cambará. Com a oferta de terra roxa pela CTNP, ocorria também muitos cafeicultores à região do Norte Novo – gerando também grande oferta de mão de obra.

Imigrantes de dezenas de nacionalidades, tangidos por guerras, carências e desejo de sobrevivência digna chegavam a região em busca de terra para sobreviver.

Resgatar, pois, a memória de pioneiros do trabalho evangélico em Londrina, Nova Dantzig e região cidades vizinhas é também nossa intenção. O que há de mais gratificante são os frutos dessa dedicação de homens e mulheres de Deus.

Dezenas de novas igrejas e instituições cristãs brotaram com vigor, na região – isso porque a ação do Espírito Santo comoveu e moveu pessoas, clérigos ou leigos, em sua dedicação a causa de N. Senhor Jesus Cristo – contribuindo de forma

superlativa para o progresso espiritual e social, na região.

A Igreja de Cristo avança pelas fronteiras da terra – por isso buscamos, também, resgatar algo da história de alguns pioneiros evangélicos no Brasil, que chegaram ao país em navios, condições precárias, tanto suíços, em 1820, como por alemães, em 1824.

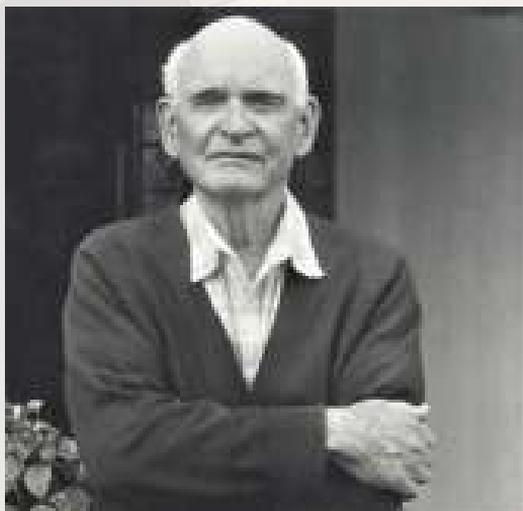
## **UM EVANGÉLICO LIDEROU A CARANAVA DA CIA DE TERRAS NORTE DO PARANÁ PARA INICIAR LONDRINA E REGIÃO**

Em agosto de 1929, aos 20 anos de idade, o jovem George Craig Smith (1), cristão evangélico, liderou a caravana da CTNP, que chegaria a região onde haveria de nascer Londrina e demais cidades da região. George Craig Smith estudou na Inglaterra, sendo seus pais de origem anglicana. Durante muitos anos Smith foi membro da Igreja Batista de Londrina. Tive a oportunidade de entrevistá-lo. Eis a história de sua viagem pioneira para tomar posse da terra da CTNP:

*- Na madrugada do dia 20 de agosto de 1929, após muitos preparativos, compra de alimentos, arreios, cangalhas, ferramentas, armas e munições, partimos de Ourinhos, num caminhão Ford 1929, em direção a Cambará.*

Na viagem pioneira, além do responsável pela expedição, estava o Dr. Alexandre Razgulaeff – russo, engenheiro agrimensor, contratado pela

Cia. de Terras; Alberto Loureiro – brasileiro, filho de portugueses, empreiteiro; Joaquim B. Barbosa – brasileiro, sócio do empreiteiro; Spartaco Bambi – brasileiro, auxiliar do agrimensor; Erwin Froelich – brasileiro, filho de alemães, cozinheiro da caravana; Geraldo Maia e outros cinco trabalhadores braçais.



*George Craig Smith, quando entrevistado*

Smith continua sua descrição da viagem pioneira:

*– Até Cornélio Procópio tivemos uma viagem normal, sobre a estrada primitiva, porque não estava chovendo. Os rios Cinzas e Laranjinha, atravessamos em balsas*

*primitivas. Quando chegamos ao rio Congonhas, não havia ponte, nem balsa. E agora, o que fazer? Como não era época de cheia e o leito do rio sendo de pedras, com coragem e fé avançamos devagarinho, por dentro das águas, com o caminhão carregado. Pela graça de Deus, conseguimos atravessar o rio e, com o motor roncando com toda a sua potência, subimos a barranca da outra margem. Continuamos a viagem até chegarmos à famosa Serra Morena, que era o pavor dos motoristas, pois a estrada que ladeava o morro era muito ruim e cheia de pedras soltas. Se não subisse de um só arranco, poderia o veículo voltar para trás e, se não tivesse breques bons, correria perigo de cair no abismo – como de fato aconteceu para alguns.*

Depois de algumas horas cavalgando os vinte e dois quilômetros de trilha, o engenheiro Alexandre Razgulaeff, consultando seus mapas e conferindo as marcas que encontrava pelo caminho, exclamou: – *Chegamos!*

– *Chegamos onde?* – perguntou George Smith.  
– *Chegamos na divisa das glebas da Companhia de Terras Norte do Paraná!*

Na tarde do dia 21 de agosto de 1929, quando Razgulaeff fincou o marco de madeira no chão vermelho, Londrina começava a nascer. Smith descreve esse alvorecer:

– *“Apeamos dos animais. O empreiteiro Alberto Loureiro mandou seus trabalhadores mateiros fazerem uma pequena clareira na densa floresta e erguer dois ranchos de palmito. Eram as duas primeiras habitações da futura Londrina.”*

## **PEDRO BELARMINO DE FARIA, UM DOS FUNDADORES DA IPB DE LONDRINA**

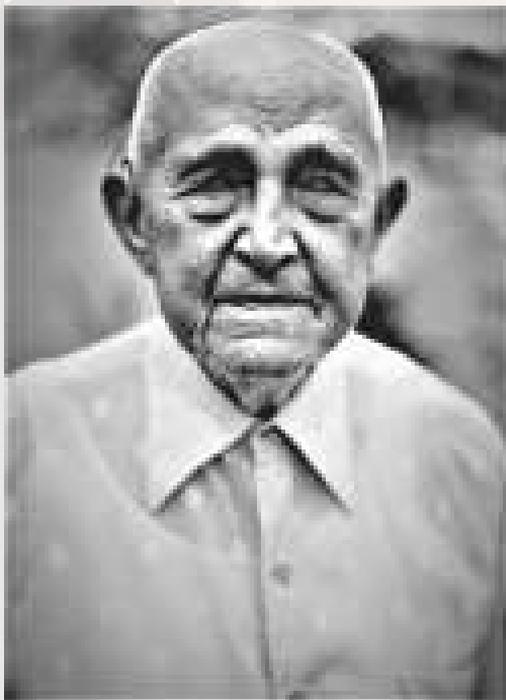
O primeiro Presbiteriano, a chegar a Londrina, foi Fulgêncio Ferreira Neves. Era corretor da CTNP – Companhia de Terras Norte do Paraná. Ele trazia paulistas e mineiros para conhecerem a terra fértil da região, desde início de 1932.

Sua filha, Izaura Ferreira Neves, chegou em 1934 trazendo no coração o sonho de abrir uma escola para ensinar as crianças, na região.

Provavelmente foi a primeira presbiteriana a viver e trabalhar em Nova Dantzig. Em 1946 Fulgêncio foi eleito vereador e reeleito em 1950. Em 1947, percebendo a necessidade de Londrina ter um jornal, fundava, com Abdoral Araújo e, posteriormente João Milanez, o Jornal “Folha de Londrina” – sendo redator o jovem Lauro Antônio Lehr.

Em 1936 chegava a Londrina Antônio Ramos Valença e sua esposa, Elvina Emmerich e família,

quando abriu a Pensão Fluminense. Naquele ano Londrina recebia também Américo Lima, sua esposa Unísia e filhos. Ele foi um dos pioneiros presbiterianos que dava assistência ao núcleo presbiteriano da Água do Cateto, em Nova Dantzig – atual Município de Cambé.



***Presbítero Pedro Belarmino de Faria***

## **ATA DA REUNIÃO PREPARATÓRIA DA COMISSÃO ENCARREGADA, PARA ORGANIZAÇÃO DOS CRENTES RESIDENTES EM CAMBÉ.**

*Aos 27 dias de Junho de 1945, às dezenove horas no salão de cultos em Cambé reuniu-se esta Comissão. Presentes o Rev. Virgílio Salmon Junior, relator, e os Presbíteros Durval Jorge e Pedro Belarmino de Faria, ausente o Rev. Daniel Kovalski, tendo justificado sua ausência; e mais presente o Rev. Zaqueu de Mello, a convite do Presidente. É eleito secretário da Comissão, o Presbítero Pedro Belarmino de Faria. Para fins da organização da Igreja são arrolados, por transferência, vindos da Igreja de Londrina, os irmãos abaixo denominados:*

*1. Francisco Leopoldo Cesar, nascido em 28 de Agosto de 1874 em Bom Jardim, Estado do Rio de Janeiro.  
Esposa:*

*2. Ormindá Cesar, nascida em 13 de abril de 1879 em Bom Jardim, Estado do Rio, brasileira. Filhos:*

*3. Zaira César, nasceu em 5 de junho de 1913, em Manhumirim, Estado de Minas Gerais.*

4. *Alvarina Cesar, nasceu a 15 de maio de 1918 em Manhumirim, Estado de Minas Gerais.*
5. *Irene Cesar, nascida a 3 de Outubro de 1921, em Presidente Soares, Estado de Minas Gerais.*
6. *Elias Cesar, nascido a 15 de novembro de 1915, nasceu em Manhumirim, Estado de Minas Gerais.*
7. *Emerenciana César, nascida a 30 de Setembro de 1920, em Assis, Estado de São Paulo.*
8. *Joaquim Roberto, nascido a 24 de Maio de 1879 em Campinas, Estado de São Paulo. Casado com*
9. *Rosa Roberto, nascida em 3 de maio de 1886 em São Carlos, Estado de São Paulo.*
10. *Calvino de Sales, nasceu a 11 de Junho de 1909 em Tatuí, Estado de São Paulo, brasileiro*
11. *Julia Sales, nascida a 19 de Dezembro de 1908 em Tatuí, Estado de São Paulo.*
12. *Francisco Ferreira, nascido em 1914, em Maranguape, Estado do Ceará. Esposa:*
13. *Joaquina Ferreira, nascida a 24 de Abril de 1924, professou sua fé em 6.08.1944.*
14. *Vitalina dos Santos, nascida em 1928 em Araraquara, Estado de São Paulo.*
15. *Carlos Osias César, nascido em Presidente Soares, Minas Gerais. Esposa:*

16. *Omezinda Schuab César – nascida em Presidente Soares, Minas Gerais.*

17. *José Gonçalves, nascido em 19.09.1920 em Tabapuã, Estado de São Paulo. Esposa:*

18. *Eurides Portes Gonçalves, nascida em 13.05.1920 em Sant’Ana- MG*

19. *Francisco Paula Vieira, nascido em 14.03.1905, em Catanduva, Estado de São Paulo. Esposa:*

20. *Ida Pool Vieira, nascida em 05.09.1902, em Imbituva-PR. Filhos: Hélio Paula Vieira, nascido em 05.03.1930; Heidy Paula Vieira, nascida em 15.02.1932; Aídee Paula Vieira, nascida em 12.12.1940;*

21. *Samuel Gonçalves, nascido a 31.10.1909, em Matão – SP. Esposa:*

22. *Alice Rodrigues Gonçalves, nascida em 17.12.1922, em Tabatinga-SP. Filhos: Eunice, Enéas e Elias.*

23. *Joaquim Pinto Godoy, nascido em 1888 em Conchal – SP. Esposa:*

24. *Josina Souza Godoy, nascida em Piumhi-MG, 1903.*

25. *Omezinda Portes, nascida em 01.08.1901. Filhos: Samuel, Percides, Lídia, Noeme, Mário e Nilda.*

26. *Antônio Perez, nascido em 16.05.1904, natural de Espanha.*

27. José Candido Rodrigues, nascido a 30.08.1873 em Amparo-RJ. Esposa:

28. Barbara Espada Rodrigues, nascida a 04.12.1898 em Pederneiras-SP. Filhos: Eunice, Damaris, Esdras, José.

29. Bertulino Gonçalves, nascido em Tabapuã-SP em 01.09.1914. Esposa:

30. Rosa de Oliveira Gonçalves, nascida em 01.03.1917, em Araraquara-SP. Filhos: Altair, Azair, Adair, Noemia.

31. Abílio Gonçalves, nascido a 20.09.1917 e esposa:

32. Argemira Porter Gonçalves, nascida a 05.03.1918.

*Preenchidas as exigências constitucionais e tendo o presidente dado as devidas instruções aos crentes sobre os deveres de uma Igreja, e tendo respondidas afirmativamente as perguntas de compromisso, o presidente declara organizada a Igreja Cristã Presbiteriana de Cambé.*

*Orou o Rev. Zaqueu de Mello, em favor da nova comunidade*

3<sup>o</sup> V. Safon

Ata da reunião preparatória da Comissão encarregada, para organização dos crentes residentes em Cambé, em Igreja.

Nos vinte e sete dias de Junho de mil novecentos e quarenta e cinco, às dezesseis horas no Salão de Cultos em Cambé reuniu-se esta Comissão. Presentes o Rev. Virgílio Safon Junior, relator e os Presbíteros Durval Jorge e Pedro Belarmino de Tania, ausente o Rev. Daniel Nowalski, tendo justificado sua ausência; e mais, presente o Rev. Zaqueu de Melo, à convite do Presidente. - É eleito secretário da Comissão, o Presbítero Pedro Belarmino de Tania. Para fins de organização da Igreja, são anolados, por transferência vindos da Igreja de Leudrina, os irmãos abaixo descritos:

Fraquim Leudrina de Melo, 20 e 21 de Junho de 1945

Preenchidas as exigências constitucionais e tendo o presidente dado as devidas instruções aos crentes sobre os deveres de uma Igreja, e tendo sido respondidas afirmativamente as perguntas de compromisso, o presidente declara organizada a Igreja Cristã Presbiteriana de Cambé; orou o Rev. Zaqueu de Melo em favor da nova comunidade. Passou-se, então,

**Partes da Ata de organização da Igreja  
Presbiteriana de Cambé, em 27 de Junho de 1945.  
Quem faz a primeira oração em favor de nossa  
comunidade é o Rev. Zaqueu de Melo**

## **PRIMEIRAS ELEIÇÕES**

*Eleitos:*

*Presbíteros: Francisco Paula Vieira e Calvino Sales.*

*Diáconos: José Gonçalves, Abílio Gonçalves.*

*Em tempo: A Igreja foi organizada com 32 membros adultos e 40 menores.*

*Rev. Virgílio Salmon Júnior. No dia 5 de agosto de 1945 o Conselho da Igreja reuniu-se pela primeira vez, quando os oficiais eleitos foram empossados.*



**O primeiro prefeito, Pb. Francisco P. Vieira**

## **ESBOÇO HISTÓRICO DO LIVRO DE ATAS DA IPB**

*“Logo após ter sido organizada a Igreja Cristã Presbiteriana de Londrina, quando residiam em Nova Dantzig, atualmente Cambé, apenas algumas famílias presbiterianas: Joaquim Lucio Rodrigues, Rosário Rodrigues, Francisco Paula Vieira, Ida Pool Vieira, Joaquim Roberto, Rosa Roberto, Josina Godoy, José Cândido da Silva, tendo mais tarde chegado de várias procedências outros elementos, a Igreja de Londrina realizava cultos ora na residência de um, ora na residência de outro, membros da Igreja, residente em Cambé. O primeiro ministro que visitou Cambé foi o Rev. Djalma Manguê e a seguir, desde 1940 até janeiro de 1945, o Rev. Henrique de Oliveira Camargo, desde janeiro de 1945 até a data da organização, o trabalho foi feito pelo Rev. Zaqueu de Mello, auxiliado pelo ministro antes referido e eu, representante dos demais membros da Comissão Organizadora, Rev. Daniel Kowalski e do Presbítero Durval Jorge não só tomou parte ativa na solenidade acima relatada como também na qualidade de secretário da referida Comissão.” (2)*

No dia 02.05.1948 era inaugurado o templo atual da IPB de Cambé, com uma série de três conferências, pelo Rev. Herculano Golveia Júnior, com a assistência de 500 pessoas, em média. A Igreja comemorou seu 3º aniversário, nos dias 25 a 27 de junho, com uma série de conferências proferidas pelo Rev. Henrique de Oliveira Camargo, convidado para esse fim.

Em 1945, ano da fundação, a IPB de Cambé tinha 3 pontos de pregação: Betel, Bartira e Mitaim – na época eram grande o número de colonos que viviam em grandes fazendas de café – cultura que exigia muita mão de obra.

Em outubro daquele ano a Assembleia Geral da IPB decidiu construir um novo templo, que foi dedicado em 02.05.1948, graça ao esforço abnegado dos irmãos daquela geração – então liderados pelo Presbítero Francisco Paula Vieira, que ocupara o cargo de vice-prefeito, até a criação do Município de Cambé, em 10.10.1947. O Culto de Dedicção do templo teve a presença do Rev. Herculano Gouveia Jr.

“com a assistência de cerca de 500 pessoas, em média”. A SAF foi criada em 1945, com 11 sócias. Além da ativa participação na construção do templo, a SAF comprou, em 1950, o primeiro harmônio da Igreja – sendo então o organista e regente do coral o Presbítero João Enéas Gerard.

Este instrumento encontra-se até hoje em exposição no Salão do Edifício de Educação Cristã da Igreja Presbiteriana de Cambé.

Além dos pastores pioneiros, citados, podemos destacar a dedicação do Rev. Zaqueu de Mello que, além de fundador do Instituto Filadélfia e do Hospital Evangélico de Londrina, sempre atendia a Igreja de Cambé – especialmente nos anos em que a IPB enfrentava situação financeira difícil, em virtude da construção do templo – não podendo manter um pastor efetivo.

A Igreja cresceu espiritualmente com a passagem de pastores como Henrique de Oliveira Camargo (1945-46), Daniel Kowalsky (1946-49), Abimael de Lima (1947 - 48), Zaqueu de Mello (1949 - 59),

José de Lima (1951-52), Aníbal Pereira Filho (1954), João de Souza Moraes (1955-56), Amilton Michalski (1957), Elias Quintans (1958-9) Hélio Paula Vieira (1960-63 e 1972-75), Argemiro de Oliveira Souza (1964), Sabatini Lalli (1967-70), Samuel Labanca (1968-78), Estevão Longe (1971), Eurides Leite Machado (1976) Américo Luiz Vieira (1977), Rui Eduardo Azevedo (1978-80), Antônio Vieira Fernandes (1981), Oswaldo Navarro Matussi (1982), Antônio Thomás da Costa (1983), José Rodrigues Lima (1984), Lauril Krawczum (1986-87), Paulo Conde (1988-89), Augusto César C. Pinheiro (1990-91), Gerson Antônio Urban (1994-96), Francisco Antunes Filho (1997-99), Aníbal Luís Pereira (2000-19), Sidney Yera Barbosa (2009-21), Willian Lacy Lane (2013-19), Wendell Murbach (2014-18), Marco Aurélio V. da Silva (2020-21), Alexandro Alves da Silva (2022-23), Ney Mezzadri Junior (2023...).

Quanto aos oficiais podemos citar, entre outros, os Presbíteros: Francisco Paula Vieira, Calvino Sales, Elias César, Julio Pedro de Mello, Joaquim L. Rodrigues, Antônio Martins, Arthur Ribeiro,

Ermélio E. de Azevedo, Alcides Sideri Campana, Ozias Stutz, José Cândido Rodrigues, Gersy César, André Chaves Tiradentes, Acir Vasconcelos, Getúlio de Oliveira. Diáconos: Carlos Osias César, Homero Dias de Souza, Joaquim Roberto, Elias de Souza, Joaquim Ribeiro, Lourival Gerard, Jairo Stutz, José Faustino da Costa, Quirico Bernardi, João Enéas Gerard, Adetelino Gomes, Álvaro César, Ademar Bernardi, Esdras Cândido Rodrigues, André Chaves Tiradentes (até 1968).

Na década de 50 a UMP – União da Mocidade Presbiteriana de Cambé – recebeu jovens de todo o Presbitério do Norte do Paraná – e mantinha um abençoado programa evangélico na Rádio Emissora de Cambé.

## **SAF - SOCIEDADE AUXILIADORA FEMININA**

Em um livro de chamada da SAF de Cambé, datado do ano de 1961, consta os nomes de mulheres pioneiras do trabalho feminino, presbiteriano, em Cambé: “As “sócias ativas” naqueles anos eram: *“Bárbara Espada Rodrigues, Clara Werner César, Clementina Stutz Gerard, Dirce Cesar de Souza, Eunice Rodrigues Campana, Edith Stutz Tiradentes, Jessé Mello de Azevedo, Elena C. Bernardi, Irene César Martins, Ilma Anselmo, Josina Godoy, Júlia D. Souza, Joana Costa, Maria das Dores, Rosa Lopes, Waldomira Bueno, Hélia Jordão Vasconcelos, Jurides Pinheiro, Nadir G. Martins, Terezinha Pretel e Lurdes Gob.* As “sócias auxiliares” eram: *Izordina da Costa, Ormindá César, Rosa Roberto, Francisca Fernandes e Henriqueta Stutz.* A última lista de chamada é do ano de 1999. As sócias ativas eram: *Ana Freitas Stutz, Delma de Oliveira Bernardes, Francisca Bello Fonseca, Lindalva Ribeiro S. Martini, Luzinete Bernardes de Souza, Magali Rosa Balsalobre Alves, Marly Stutz dos Santos, Maria Inácia Ferreira Lins (Presidente), Rosilane Figueira da Silva, Rúblia Figueira da Silva, Rúbia Josiliane Martini Clemente,*

*Rosilane Figueira da Silva, Rúblia Figueira da Silva, Rúbia Josiliane Martini Clemente, Zulmira Gomes Giora. Eram sócias Eméritas: Jessé Mello de Azevedo e Yolanda A. Stutz” (3).*



**Sociedade Auxiliadora Feminina, anos 90**

**Dentre os irmãos acima, Eunice, Ozias Stutz (conselheiro), Ana Stutz, Zulmira e esposo, Edith Stutz, Clementina Gerard, Jessé Mello de Azevedo, Eupídia Stutz, entre outros.**

## **UMP - UNIÃO DA MOCIDADE PRESBITERIANA**

O livro de chamada disponível é do ano de 1969. Consta os nomes dos sócios da UMP: “Agenor de Souza, Antônio C. Stutz, Carlos César, Etelvina Stutz Tiradentes, Eunicéia Campanha, Izabel Lopes, José de Souza, Marlene Stutz, Marly Stutz (I), Marly Stutz (II), Neuza Andrade, Naomi Nonaka, Onésimo Stutz, Roberto Cortes, Sonivaldo Campanha, Elias Mendes dos Santos, Nilson Pinheiro, Gessi Gomes Coelho, José Francisco Stutz.” Nesse período vários jovens da IPB de Cambé deixaram a região, para trabalhar e estudar em São Paulo.

Esse livro de chamada teve sua última lista de sócios no ano de 2004. Constava os seguintes sócios: *“Adriani César, Adriana Barbosa, Alexandre Mendes, Ana Carolina, Angélica Mazzieri, Carlos José Pereira de Sá, Carmem, Claudinei, Cibeli, Cristiane Bernardes, Daniele Fernandes Piveta, Débora, Denver Juliano Perri, Diógenes, Elayne Gracielle Ramiro, Fernanda, Gabriel Fernandes Alves, Janaina Mendes*

*Falcão, Karen Campana, Keila Cordibele André, Leandra Ramire, Lidiane Nunes Perri, Luciana Fernandes Barbosa, Mateus Fernandes Alves, Michele Cordibeli André, Moacir (Juninho), Paula Eduarda Ferreira, Rafael Bernardes, Rogério Pietro Campi, Rosileide Oliveira, Tatiane, Valdecir Gôngora Júnior, Wesley Stutz.” (4)*

## **A PRIMEIRA PROFESSORA DE NOVA DANTZIG**

A pioneira da educação escolar, em Nova Dantzig, foi a professora Izaura Ferreira Neves (5). Presbiteriana e filha de Fulgêncio Ferreira Neves – pioneiro e cidadão honorário de Londrina. Apertei a campainha da casa. Atendeu-o uma senhora simpática e de pequena estatura. Dividia sua solidão com a irmã Floriza e outro irmão. Ela, viúva, eles solteiros. Fui recebido com muita cordialidade. Disse que gostaria de entrevistá-la.

A professora, já aposentada, fez questão de valorizar a figura de seu pai, falecido aos 98 anos de idade:

– *Meu pai, Fulgêncio Ferreira Neves, nasceu em Livramento do Brumado, interior da Bahia, em 1883. Foi criado em meio à prole numerosa de uma família de lavradores. Lá onde o sol é o impiedoso senhor de tudo.*

Em 1899, a terra secava. Mulheres e crianças caminhavam léguas em busca de água. Homens emagrecidos, nutridos por desesperada esperança, cavavam o chão, jogavam sementes.

Os animais ficavam tão magros que era possível contar suas costelas, saltadas, sob o couro: aos poucos tombavam sobre o chão gretado. As aves arribavam, cascavéis rondavam os povoados. Crianças famintas choravam sentadas na soleira de casas, nas vilas empoeiradas do agreste.

O moço imberbe, junto com outros rapazes, resolveu partir. A noite clara e quente alumiaava o quintal de uma habitação humilde. Lá dentro homens e mulheres angulosos, descarnados, rezavam uma novena aflita. Abraçou pai e mãe e

cada um dos treze irmãos. Tirou uma lágrima miúda, com o dorso da mão, como se fosse um cisco no olho. Milhas e dias, a pé, chegaram às barrancas do rio São Francisco. Fulgêncio tornou-se peão numa fazenda banhada pelo rio abençoado.

Após alguns meses, seguiram viagem. Agora, no lombo do rio. Depois, andarilhos, passavam por sítios e fazendas, buscando serviço para defender o pão de cada dia. Izaura continua:

– *Em Monte Santo, Minas Gerais, cada jovem escolheu seu destino. Fulgêncio, meu pai, continuou no rumo do sul. Em 1903, fixou-se em Itápolis-SP, numa fazenda. Certo dia teve que voltar mais cedo da roça. Um furúnculo na perna o incomodava muito. Deitou-se em seu quarto, parede-meia. Mais tarde, perto do pôr do sol, viu quando cavaleiros surgiram no horizonte avermelhado. Apearam ao lado da casa, recebidos pelos vizinhos. Cada um deles trazia um livro grosso, de capa preta. Meu pai, curioso, bebia a água de uma gamela e aplicava os ouvidos pra saber o que se passava do outro*

lado da parede. Os vizinhos convidaram o baianinho. Ele veio apoiado em um cabo de enxada, improvisada muleta. Um dos homens abriu o livro de capa preta, começou a ler: “Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque ocultaste estas cousas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos”.

O pregador explicou o texto, dizia ser Jesus o “Salvador dos humildes”. Em seguida, o pequeno grupo cantou hinos de louvor; fizeram orações. Meu pai, o baianinho comentou:

– Eu nunca ouvi falar desta forma. “Tô andando por este mundo de Deus, só trabalhando. “Tô achando tudo muito bom.

Naquela tarde ele recebeu esse “Evangelho da paz”. Passou a participar de uma igreja, na cidade vizinha. A professora revelou que o pai não era analfabeto, mas aprendeu muito com a leitura da Bíblia. Em 1905, Fulgêncio casou-se com Benta, filha daqueles vizinhos.

*– Meu pai teve uma vida cristã intensa, disposto a viver a boa nova que conheceu. Ele chegava em casa cansado da labuta da roça, mas, antes de ir dormir, reunia a família para estudar a Bíblia.*

Izaura nasceu naquele recanto. Passou sua infância no campo, vida simples, operosa. Todos os dias andava quatro quilômetros para ir e voltar da escola, até concluir o primário. Às vésperas do Natal de 1931, a família recebeu a visita do corretor Raimundo Durães:

*– Seu Fulgêncio, eu tenho um trabalho para o senhor. É pra levar compradores de terras ao norte do Paraná, ser agente da Companhia de Terras, dos ingleses.*

O baiano deixou sua família em Itápolis e partiu rumo ao sertão. Desde então, começou a levar gente do interior de Minas e São Paulo para conhecer as fabulosas glebas da terra vermelha vendidas a prestações anuais pela Companhia de Terras Norte do Paraná.

Os interessados chegavam cobertos de pó ou lama, de acordo com o tempo. Encontraram o patrimônio que nascia do desmate e das cinzas de dez alqueires de florestas derrubadas. Ficavam hospedados no hotel da colonizadora.

No dia seguinte o nordestino levava-os pelas picadas, abertas na mata virgem, sempre munido de um facão e botas até os tornozelos, para conhecerem os lotes disponíveis. Chegaram ao patrimônio, que nascia do desmate e das cinzas de dez alqueires de florestas derrubadas.

No início de 1934, quando o pai regressava ao Paraná, Izaura teimava em ir com ele:

– *Pai, quero abrir uma escola nesse lugar novo, ensinar aquelas crianças!*

– *Minha filha, aquilo lá é primitivo, muito longe, não posso levar a família agora.*

Não teve jeito, Fulgêncio voltou sozinho para Londrina. Mas, a garota não se deu por vencida. Nessa época, seu mano mais velho trazia mudanças num caminhãozinho Ford.

Numa bela manhã, lá estava a teimosa jovem de 18 anos, espremida entre gente, traias e arreios de animais de carga, de mais uma família de pioneiros.

– *Vimos até Ourinhos de caminhão. Ali fizeram a baldeação de toda a mudança para o trem. A “Maria fumaça” nos deixou na beira do Tibagi. Aquele estradão batido, aquelas árvores tão verdes. Era bonito e gostoso, Miguel. Cheguei aqui e nunca mais tive vontade de voltar!*



**Izaure Ferreira Neves, primeira professora,  
Abriu a primeira escola do Distrito de Nova Dantzig**

## **A PRIMEIRA ESCOLA DE NOVA DANTZIG**

Por que a senhora resolveu fundar sua escola em Nova Dantzig? – perguntei. A professora sorri saudosa, frente as lembranças:

*- Em maio de 1934 fui à vizinha Nova Dantzig pela primeira vez. Eu fiquei sabendo que não havia escola no povoado e queria conhecer o lugar. Descobri uma pequena casa de madeira, de duas águas, que estava desocupada. Oscar Oldenburg, um lituano, alugou-a para mim. Disse para meu pai que ia precisar de uma mesinha com cadeira, bancos, carteiras e uma lousa. Em cada banco ficavam cinco alunos, um juntinho do outro. As carteiras tinham uma cavinha, onde as crianças colocavam os lápis.*

A boa notícia contagiou a vila. A professora abriu as inscrições e, em pouco tempo, havia alunos para uma turma. Dia 1º de Agosto de 1934 – como esquecer o primeiro dia de aula? Eram dez japonesinhos e mais oito, filhos de italianos, portugueses, alemães e de brasileiros.

penteou todas as crianças, passou o lenço molhado numa carinha peralta. E um último retoque em seu penteado: várias ondas de cabelos negros, sustentadas por presilhas.

– *Olha o passarinho!*

– *Peguei piolho das crianças logo no primeiro dia!*

Dificuldade maior era ensinar os pequenos nisseis. Eles só falavam o Japonês, em casa, e também na escola, entre eles. Quase todo santo dia a professora tinha que repreendê-los:

– *Crianças, aqui na escola precisam falar na língua portuguesa, senão nada vão aprender!*

Em 1935, a escola tinha setenta alunos inscritos. Para atender a todos, Isaura contratou mais dois professores, Áurea e João. Anos depois a escola foi assumida pela Prefeitura do Município de Londrina – porque Nova Dantzig era ainda distrito.



**Izaura Ferreira Neves e sua primeira turma, em 1º de Agosto de 1934**

## **CARLITO CÉSAR, O PRIMEIRO CARTEIRO DE CAMBÉ**

Carlos César (6) foi outro pioneiro presbiteriano, a quem tive oportunidade de entrevistar.

Em 19 de outubro de 1910 nascia Carlos Cesar na vila Sumidouro do Cantagalo, filho de Francisco Leopoldo Cesar e Ormindia Maria Pacheco César. Carlito, como era chamado, era de baixa estatura, magro.

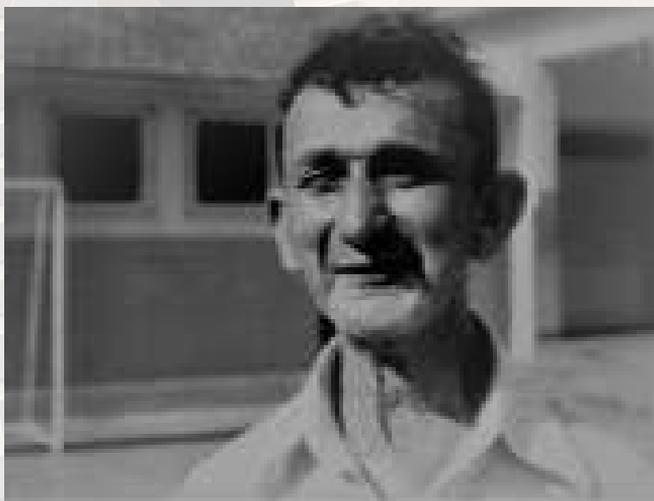
Tinha os cabelos grisalhos, quando foi entrevistado. Lembrou-se de sua infância, passada em Jequitibá-MG, para onde a família migrou, seguindo os passos de muitos parentes, em busca de terras mais amplas para sobreviver do trabalho rural:

*“A gente morava umas duas léguas do patrimônio, meu pai tinha sítio onde cultivava café, mandioca, cana-de-açúcar, criava porcos e vacas de leite, galinhas. Tinha fartura. Todos os filhos trabalhavam na roça. Eu gostava de lidar com criação, gado. Moía cana para fazer rapadura e melado”.*

A família ia até à cidade de Jequitibá para os cultos dominicais ou comprar roupas, calçados, sal, querosene. A distância era percorrida a pé ou a cavalo. Naquela região mineira várias das famílias da imigração alemã, unidas também a suíços e descendentes, que chegaram ao Brasil em 1818. Eles formavam uma comunidade rural e urbana que prosperava graça a essa união e ao árduo trabalho. Mais tarde, a falta de pastores luteranos foi suprida por missionários presbiterianos, advindos dos EUA.

Carlito recorda alguns nomes, a maioria descendentes dos alemães que chegaram à Nova Friburgo em 1823, migrando depois a Minas Gerais, onde fundaram um núcleo de moradores, nominado Alto Jequitibá:

Cäsar, Schuab, Sattler, Eller, Emmerich, Gerard, Heringer, Thüller, Berbert, Röse, Gerardh, Heringer, Loubach e Thüller. Os Werner e Stutz, que viviam em Jequitibá, eram de origem Suíça – membros dessas famílias também viveram em Londrina e Cambé.



**Carlos Cesar, o primeiro carteiro de Nova Dantzig**

## **IRENE CÉSAR MARTINS, PROFESSORA**

Uma das irmãs de Carlito, Irene César Martins (7) também pioneira da IPB de Cambé – nos contou fatos de sua vida:

A Professora Irene César Martins, bem como seu esposo, Antônio Martins, foram também pioneiros da IPB de Cambé. Irene nasceu em Alto Jequitibá-MG, em 03.10.1921, e descende da primeira imigração protestante ao Brasil, em 1823 – quando D. Pedro I autorizou, pela primeira vez, a vinda de imigrantes protestantes ao País.

Essa primeira leva fundou, nesse ano, a primeira Igreja Luterana do Brasil, em Nova Friburgo-RJ – então conhecida como “Morro Queimado”. Irene disse que sua infância foi “*muito dura*”. Seu pai, por endossar dívida alheia, ficou muito pobre. Irene comenta: “*Sempre gostei de ter o meu dinheirinho. O primeiro dinheiro que ganhei com ele eu comprei um livro de hinos*”. Para ganhar alguns trocados vendia palha pra colchão, vidros vazios para farmácias, palha de milho para cigarros, etc. Com 8 anos de idade comecei a cuidar como pajem de crianças. Com 12 anos eu estava terminando o primário”.

Com essa idade Irene começou a lecionar em casa de uma família conhecida, para os filhos e vizinhos de Augusto Martins.

Irene era filha de Orminda e Francisco Leopoldo César - também fundadores da IPB de Cambé. Seus avós maternos eram Catarina e Felipe César. Seu pai era carpinteiro e a mãe sempre se dedicou a sociedade de senhoras da Igreja, em Alto Jequitibá-MG.

### **EMA ZULTANSK, PROFESSORA MISSIONÁRIA**

Em 1943 chegava a Nova Dantzig a missionária Ema Zultansk. Até os 18 anos de idade não sabia ler ou escrever. Estudou no Instituto Cristão de Castro-PR, onde formou-se professora, sendo enviada em 1943 a Londrina, passando a lecionar no Distrito de Nova Dantzig. Entrevistei-a em Ponta Grossa e ela referiu-se aos primórdios da IPB de Cambé:

*- O templo era uma casa pequena, de madeira, que reunia um pequeno grupo. Tinha as famílias Godoy e Vieira. Nós ensinávamos na Escola Dominical.*

*De manhã eu lecionava na Escola do Estado e depois do almoço na “Escola Evangélica”, em uma sala cedida no prédio da Prefeitura”.*

Um de seus alunos, Cássio Vieira, aos 3 anos, aprendeu a ler acompanhando os maiores. Mais tarde ele tornou-se Secretário de Educação do Paraná.

Outro ilustre aluno seu foi Hélio Paula Vieira, pastor e professor universitário. Ema ficou apenas 2 anos no Distrito – mudou-se para Formosa-GO e depois a Chapada dos Guimarães, onde fundou uma escola em Buritis, para alfabetizar indiozinhos.

Em São Paulo formou-se enfermeira-padrão. Queria voltar a seus alunos índios, mas foi constrangida a trabalhar em hospitais de São Paulo, até 1978.

Foi laureada com a medalha de Honra ao Mérito, quando ganhou uma viagem a Escócia, onde participou do “Congresso da União Médica Hospitalar Evangélica” – da qual foi tesoureira.

Foi membra da Igreja Presbiteriana Unida - SP onde nasceu as Missões Pioneiras – que, na data da entrevista, atuava em 56 países.

Lembra ela: “Só em um hospital, em 3 missionárias, ganhamos 1.400 almas para Jesus.” Aos 83 anos ainda não deixou a peteca cair. Concluiu: “Fui enfermeira do corpo, hoje sou enfermeira da alma” (8)

## **IPB DE LONDRINA E PIONEIROS DA IPB DE CAMBÉ**

Um grupo de presbiterianos vivia, desde 1935, no patrimônio rural conhecido como “Água do Cateto”.

Reunia-se na casa de Andrelino e Lúcia Gonçalves. Participavam também José Cândido Rodrigues e família; Bertolino Gonçalves com sua família, além do casal Manoel e Ida Cardoso. Sob a liderança de Joaquim Lúcio construíram naquele patrimônio um salão para a Escola Dominical e Cultos - sendo João Gonçalves o primeiro superintendente e Lúcia a secretária.

Eunice Rodrigues Campanha relatou:

- *“Quando cheguei do Estado de São Paulo, aos 8 anos de idade, em 1935, a igreja funcionava na casa da minha tia Lúcia, no córrego do Cateto. Ali, todos os domingos, havia Escola Dominical e culto noturno. Os dirigentes do trabalho eram João Gonçalves e seus irmãos, tendo a participação de pastores de Londrina. As famílias que ali frequentavam eram as do Sr. José cândido e Bárbara Spada Rodrigues (meu padrasto e mãe) e seus filhos; Sr. Andrelino Gonçalves e Lucia com seus filhos; de Bertolino e Rosa, com os filhos; Isaias e Raquel e filhos e também os jovens Abílio Gonçalves, José Gonçalves e João Gonçalves. A Igreja também contava com a participação do Ermélio Ermindo de Azevedo. Além destes também participava do grupo o casal Manoel e Eda Cardoso” (9)*

A IPB de Londrina dava apoio aqueles crentes. Entre os dirigentes de Escolas Dominicais e cultos, que vinham de ônibus, estavam-se os irmãos - futuros presbíteros - Américo de Lima, Ermélio E. de Azevedo e também Francisco Paula Vieira. Américo e Ermélio viajavam de ônibus até Nova Dantzig e seguiam à pé, até a “Água do Cateto” para atender aquela pequena comunidade evangélica.

Em 1952 é que Ermélio e Jessé, com os filhos, mudaram-se definitivamente para Cambé. Francisco P. Vieira durante vários anos foi o vice-prefeito no Distrito de Nova Dantzig, até ser elevado a Município, em 1947. Foi também um cidadão e presbítero, dedicado tanto como vice-prefeito e delegado de polícia, como presbiteriano atuante.

Na sede do Distrito, nos anos 30, ocorreram cultos em casa de Rodolfo Porter. Havia também cultos liderados por Carlos e Rute dos Santos, unindo independentes, como eles, e gente da IPB.

Outro trabalho digno de nota era realizado em casa de Dolores Menezes, na rua Pará – reuniões que também agregavam evangélicos de várias denominações, inclusive metodistas. Grande parte dos imigrantes de Danzig eram alemães.

O pastor de Rolândia, Hans Zischler, vinha prestar assistência espiritual e fazia reuniões da igreja na casa dos Lapuze – conforme Greta, uma das filhas de Hans Lapuze.

Desde 1934 ocorreram também cultos de evangelização na escola da professora Izaura, numa casa de madeira, alugada, que ficava na atual Av. Brasil – ao lado do posto de Athanásio Bello. Alguns vizinhos, como Maria Luiza Zimmermann, esposa do barbeiro João Almerindo, frequentam essas reuniões (10).

### **O 'PREFEITO' DE NOVA DANTZIG**

Em 1994, quando a IPB de Cambé celebrava seu 49º aniversário o Rev. Hélio Paula Vieira (11) foi convidado a participar do culto e rememorar fatos históricos da Igreja Presbiteriana de Cambé.

Antes desse culto eu já havia entrevistado o Rev. Hélio, em sua casa. Vou pois publicar nossa entrevista e depois alguns fatos interessantes contados por ele no culto do 49º da IPB de Cambé.

Pastor e professor de Teologia, Hélio Paula Vieira, recebeu-me em sua casa, em Londrina, para entrevistá-lo.

Hélio passou parte de sua infância em Nova Dantzig e tinha na memória fatos importantes sobre a administração do Distrito, nos anos quarenta:

*– “Meu pai, Francisco Paula Vieira, é de Catanduva-SP e minha mãe do sul do Paraná, Imbituva. Nós viemos de Joaçaba-SC e chegamos a Londrina em Janeiro de 1939, com destino a Nova Dantzig. Ficamos um mês em Londrina, depois é que fomos para lá. Meu pai foi tratar de comércio, a exemplo do meu tio, o português Carlos dos Santos, na pequena cidade. Minha tia Rute era a agente do correio. Ficamos, gostamos da região. Com pai e mãe veio eu e mais uma irmã. Depois nasceram mais dois irmãos.”*

Em 1941 o prefeito de Londrina, capitão Miguel Balbino Blasi, convidou Francisco Vieira para ser subprefeito do Distrito de Nova Dantzig. Seu antecessor havia sido acusado de alguma fraude, por isso foi substituído por Francisco Vieira. Em 1944 ele passou a acumular também o cargo de Delegado. Seu filho, Hélio, comenta:

- *“Aliás, um trabalho bastante ingrato, mas meu pai aceitou por uma questão de vocação. Geralmente os cristãos assumem com muita seriedade essa questão de compromisso. Ele entendia que, ao lado do trabalho como vice-prefeito, devia ser útil à sociedade, à cidade onde morava, como cidadão. Por isso ele aceitou o novo desafio. Em Joaçaba-SC meu pai era empregado da firma de Arthur Pereira. A família começou a crescer e ele verificou a necessidade de melhorar as condições. Teve notícias desta região do Norte do Paraná através do tio Carlos dos Santos. Ele escreveu uma carta pra ele dizendo que aqui tinha as melhores terras do mundo, terra roxa, uma região muito próspera – e que aqui estava entrando muita gente do Brasil e do mundo todo.”*

A CTNP já havia atraído à região forasteiros de 36 nacionalidades, em função da qualidade da terra, garantia legal de seus títulos de terra. Facilitava até quatro anos para os adventícios pagarem lotes urbanos e rurais.

Francisco, motivado, resolveu conhecer a região. Ficou maravilhado com a riqueza da terra. Voltou levando a Joaçaba mamão e outras frutas que não conheciam.

- *“Aliás, um trabalho bastante ingrato, mas meu pai aceitou por uma questão de vocação. Geralmente os cristãos assumem com muita seriedade essa questão de compromisso. Ele entendia que, ao lado do trabalho como vice-prefeito, devia ser útil à sociedade, à cidade onde morava, como cidadão. Por isso ele aceitou o novo desafio. Em Joaçaba-SC meu pai era empregado da firma de Arthur Pereira. A família começou a crescer e ele verificou a necessidade de melhorar as condições. Teve notícias desta região do Norte do Paraná através do tio Carlos dos Santos. Ele escreveu uma carta pra ele dizendo que aqui tinha as melhores terras do mundo, terra roxa, uma região muito próspera – e que aqui estava entrando muita gente do Brasil e do mundo todo.”*

A CTNP já havia atraído à região forasteiros de 36 nacionalidades, em função da qualidade da terra, garantia legal de seus títulos de terra. Facilitava até quatro anos para os adventícios pagarem lotes urbanos e rurais.

Francisco, motivado, resolveu conhecer a região. Ficou maravilhado com a riqueza da terra. Voltou levando a Joaçaba mamão e outras frutas que não conheciam.

– *Minha mãe também ficou entusiasmada. Viemos pra cá, buscando melhorar de vida. Junto com a mudança meu pai trouxe algumas ideias na cabeça. Havia trabalhado com uma missão cristã norte-americana, que fundava escolas em regiões daquele Estado. Meu pai trouxe essa ideia ao Norte do Paraná. Minha mãe, Ida Pool Vieira, era filha de ingleses. Os dois chegaram e assumiram compromissos. Logo, com alguns pioneiros, construiu um salão de madeira. Mais tarde ergueram o templo da Igreja Presbiteriana do Brasil na vila de Nova Dantzig. Começou, então, o relacionamento dele com o pessoal da cidade. E nunca mais deixou a região.*

Conforme o professor José Garcia Gonzalez (12) em função das melhorias que passou a trazer para a pequena cidade – apesar do povoado ser apenas mais um dos distritos de Londrina – Francisco Vieira era reconhecido e chamado “prefeito” da pequena cidade.

## CHICO VIEIRA E A IPB DE CAMBÉ

Francisco Paula Vieira e sua família chegou a Nova Dantzig Em 1939. Construiu sua casa na Rua Espanha. Começou então a convidar os vizinhos para cantar hinos. Perguntaram que cânticos eram. Ele disse: “São hinos evangélicos, Rev. Hélio:

*“Ele começou a falar de Jesus Cristo para os vizinhos. Aí conheceu José Candido Rodrigues, Joaquim Lúcio - essas duas famílias principais - que viviam na Água do Cateto - que não tinha mais cateto, era só café. Meu pai disse a eles: Vocês são presbiterianos, eu também sou. Vamos abrir um trabalho da nossa Igreja.”*

- *Mas nós estamos frequentando a Igreja Presbiteriana Independente.*
- *Mas lá eles são independentes, tem o jeito deles, a forma deles- tem a mesma Bíblia, são crentes em Jesus – mas temos a nossa denominação*
- *Como podemos então fazer?*

Eu tinha uns 11 anos e lembro direitinho.

- Seu Vieira disse: é muito fácil - ele sempre com a Bíblia na mão - a Bíblia diz isso; a Bíblia diz que é pra pedir - vamos pedir uma data (Lote de terra)

- Será que eles dão?

- A Bíblia diz que é pra pedir ("Pedi e dar-se-vos-á")

- Ele saiu daqui e foi para Londrina. Chegou na Cia de Terras. Disse que havia um grupo de Presbiterianos e precisam de uma data para construir o templo. Eles então doaram esta data aqui - que está o templo! Depois meu pai se arrependeu de pedir apenas uma data. Voltou lá. Mas responderam que havia muita gente pedindo datas: - Se eu der mais um lote para os senhores vou ter que dar para outras igrejas também.

- Nós bobeamos! Devíamos ter pedido as duas, já no início.

- Construimos um salão (de madeira). Seu Vieira disse. Precisamos de madeira. Vamos pedir uma árvore - peroba - e depois vamos na serraria. E assim conseguimos a madeira. Procuramos seu Amadeu Boggio. Na época era tudo mato. A gente caçava - aqui era um mato danado. A cidade era ali onde hoje está a Pernambucana. Meia dúzia de casas, em 1939. Aqui ninguém queria morrer ... porque o cemitério era muito longe do centro, no meio do mato.

Assim estava nascendo a Igreja Presbiteriana de Cambé. Foi doada a terra de peroba, a serraria serrou em tábuas e logo o salão estava pronto. Os meninos, como Hélio, queriam organizar a UMP - União da Mocidade Presbiteriana de Nova Dantzig. Então o Rev. Henrique de Oliveira Camargo questionou os meninos:

- *“Mas vocês são moços... éramos todos adolescentes.*
- *“O Reverendo Camargo viu a nossa insistência. Naquela época, 1944, havia o chamado "Esforço Cristão". Reunia a Igreja que então tinha umas 20 a 30 pessoas. O salão era nos fundos do terreno. E havia um jardim muito bonito aqui na frente, grama, flores, bonitinho. Advinha quem cuidava do Jardim? Era o menino Hélio aqui! Naquele tempo eu gostava de flores. Quando chovia era aquele barro, que ligava mesmo Então nasceu a Igreja. Mas para ser igreja tem que haver um estatuto.”*

O estatuto da Igreja Presbiteriana de Nova Dantzig definia, no artigo 2 do mesmo: *“Esta Igreja tem por fim dar culto a Deus, em espírito e em verdade; conforme ele revela na Escritura Sagrada e proclamar o Evangelho e combater o analfabetismo e realizar a beneficência”.*

*(...) Podendo para isso adquirir bens móveis, e funcionará por tempo indeterminado”.*

O Rev. Hélio Vieira comenta: *“Esse propósito aqui talvez não existe em nenhuma outra Igreja Presbiteriana do Brasil. Esse compromisso saiu do coração daqueles pioneiros. Era o que havia no coração desses fundadores da Igreja Presbiteriana de Nova Dantzig. Isso está no Estatuto de vocês aqui. A preocupação era acabar com o analfabetismo. Jesus não admite analfabetos e nem pedintes - isso não é do espírito cristão. Esse é o Estatuto original da IPB de Cambé”.*

## **RECURSOS PARA CONSTRUÇÃO**

Nesse período, incentivados pelo vice-prefeito, Francisco Paula Vieira a pequena, mas ativa, comunidade presbiteriana de Cambé encarou o propósito de construir um templo para a Igreja. Em reuniões ficou decidido que:

- 1. Cada um vai contribuir com uma parte.*
- 2. Cada um vai pedir alguma coisa, para amigos que entendam o que nós estamos fazendo aqui. Assim muitas pessoas da vila ajudaram a construir nosso templo, pessoas de outros credos.*

*Ai a Igreja cresceu e alguém falou: - Agora precisamos construir um edificio de educação religiosa. Houve nova campanha e dessa vez o menino Hélio lidera a “campanha do tijolo”. Ele escreveu, aos 14 anos:*

*- “Para quem será o edificio de educação religiosa? A Igreja pertence ao Senhor do céu e da terra! O Rei convida a todos os dispostos para a obra (1 Crônicas 29.5) - Você está incluído no número desses? Fizemos 5 listas - para arrecadar tijolos. A campanha era pra ver quem arranjava mais gente para contribuir com dinheiro. Lista: 550\$000 réis, 50\$000 réis ... Depois vou passar esses documentos para ficar nos anais desta igreja. A criançada, a Liga Juvenil, vendia refresco de groselha - tinha pé de groselha aqui neste quintal. A gente colhia a flor da groselha, espremia e fazia o refresco - ficava muito boa a bebida, vendíamos o licorzinho para conseguir dinheiro para construir o prédio. O mais importante, para encerrar agora, é a fidelidade de todo esse pessoal pioneiro. Todo sofrimento - os mesmos problemas que temos hoje. Hoje a gente diz: A vida está difícil! Difícil uma pinoia: Difícil era em nossos dias - dizia José Candido Rodrigues - a gente trabalhava o dia inteiro para ganhar um patacão.*

*Era uma moeda grande. Com esse dinheiro você ia ao mercado e levava uma compra pra casa. Hoje você tem que levar um caminhão de dinheiro para levar quase nada pra casa. Inversão das coisas!*

## **NOVA DANTZIG MUDA DE NOME, PASSA A SER MUNICÍPIO DE CAMBÉ**

Em 10.10.1947, graças a Lei nº 2, o governador do Paraná, Moisés Lupion, eleva o Distrito de Nova Dantzig a Município, ganhando o nome de Cambé.

Lembrou o Rev. Hélio P. Vieira que líderes da comunidade haviam escolhido o nome de Guairacá – em homenagem ao cacique indígena que resistiu os espanhóis cerca de um século, na região de Guaíra. Mas, como já havia uma cidade com esse nome foi decidido, em Curitiba, o nome de Cambé, para o novo Município. Nas primeiras eleições foi eleito o professor Jacídio Correira como prefeito.

O Presbítero Francisco Paula Vieira foi um dos cidadãos eleito vereador.

Por ocasião do 70º aniversário da IPB de Cambé, a edição comemorativa do Boletim especial da Igreja, destaca:

- *“No final de 1950, os presbíteros e diáconos Francisco Paula Vieira, Antônio Martins, Elias César, José Candido Rodrigues, Carlos Ozias César e Arthur Ribeiro eram os responsáveis pelo andamento das atividades em geral, ficando responsável pelos atos pastorais o Rev. Zaqueu de Mello. No ano seguinte o Rev. José Lima passou a atender as igrejas de Cambé e Rolândia” (13).*

Em 1952 a IPB de Cambé recebia novos membros. Entre eles:

*Recebe por jurisdição, vindos da IPB de Rolândia, Ermélio Ermindo de Azevedo, esposa Jessé Mello de Azevedo e filhos: Azenethe, Azeni, Gessi, Esle, José Julio e Celso de Azevedo; José Cerqueira César (SP); Jacy Dias de Oliveira, casada com José Cerqueira César (SP) Joaquim Antônio Ribeiro e esposa, Vitória de Oliveira Ribeiro (MG); Henriqueta Fuly Stutz, viúva (RJ); Lourival Gerard (RJ); Eupidea Stutz Côrtez, casada com Rossine Côrtes (RJ); Onésimo Stutz (RJ); João Enéas Gerard e esposa, Clementina Stutz Gerard e filho Celso Gerard (RJ);*

*Francisco Rodrigues da Costa e esposa Elza de Souza Costa (RJ); José Soares do Nascimento e esposa Maria Cássia do Nascimento e filho Rubens Soares (MG); Emiliana Teixeira Machareti, viúva, e filhos José Rodrigues da Costa e Davi R. da Costa (RJ); Manoel Rodrigues da Costa (ES); Paulo Rodrigues da Costa (ES); nascimento de Agenor de Souza em 13.11.1952, filho dos irmãos João Batista de Souza e esposa Julia Dias de Souza (PR) (14).*

## **PASTORES E PROFESSORES DO SEU ROL DE MEMBROS**

Desde a sua fundação, conforme o Estatuto da Igreja, a IPB de Cambé tem tido um papel de relevância na área da Educação, no Município.

Em seu Artigo 2º, do Capítulo I, do Estatuto da IPB de Cambé, resume seus objetivos:

*“Esta Igreja tem por fim dar culto a Deus em espírito e em verdade, conforme Ele se revela nas Escrituras Sagradas, propagar o Evangelho, combater o analfabetismo e realizar a beneficência”.*

Em seus primeiros anos a Igreja mantinha um curso de alfabetização e reforço escolar, sendo a missionária Ema Zultanski e a professora Irene César Martins suas professoras.

A APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais - fundada por cidadãos beneméritos de Cambé. A associação teve o início de suas atividades, há 54 anos, no Edifício de Educação Religiosa da Igreja Presbiteriana que, graciosamente, cedeu suas instalações para a entidade - hoje é uma escola modelo que honra a cidade de Cambé.

Desde sua fundação a Igreja tem sido representada na rede escolar, de primeiro e segundo graus, em nossa cidade. Entre as muitas pessoas, podemos citar, à guisa de exemplo:

a) Prof.<sup>a</sup>. Irene César Martins - homenageada com o nome da Biblioteca da Escola Estadual Érico Veríssimo. b) Prof.<sup>a</sup>. Dirce Cesar de Souza. c) Prof.<sup>a</sup>. Neuza Andrade Stutz - homenageada com o nome da Biblioteca da Escola Atílio Codato e também ao edifício de educação religiosa da Igreja. d) Prof.<sup>a</sup>. Azeny de Azevedo Stonoga -

professora do magistério local, foi mestre na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. e) Prof.<sup>a</sup>. Azenethe de Azevedo Ficker - lecionou no curso de magistério local, foi diretora pedagógica da Pré-Escola da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, em Campinas-SP. f) Prof.<sup>a</sup> Rosicler Fernandes Piveta; g) Etelvina Tiradentes Barbosa - Assistente Social.

Atualmente vários professores, alguns graduandos da Universidade, são membros ativos da Igreja.

Desde 2023, a Igreja Presbiteriana de Cambé possui uma parceria com a ADAC - Associação dos Autistas de Cambé, que utiliza o espaço físico da igreja para atividades de atendimento e trigaem a famílias, eventos, consultas na área de Psicopedagogia e reforço escolar.

O Presbítero Ozias Stutz deixou escrito um resumo de sua autobiografia. Informa que chegou a Cambé em 1963:

*- Continuei meu trabalho na igreja pela graça do Senhor. Ocupei cargos na Igreja, desde zelador até presbítero. Continuei cooperando em trabalhos de culto, visitas aos lares, a hospitais e a pessoas crentes, atendendo pedidos de vizinhos e amigos que me chamavam para orar. Realizei trabalhos de evangelização. Atualmente ocupo o cargo de Presidente do Ministério da 3ª Idade, da IPB.*

*Escreveu também: “Sinto saudades... porque só tem saudades quem tem amigos, quem tem história, quem foi abençoado por Deus. É melhor sentir saudades do que viver vazio”.*

Em 2001 o Presbítero Osias, com Eunice Rodrigues Campana, ambos do Ministério da 3ª Idade Evangélico de Cambé organizaram o “1º Encontro da 3ª Idade de Evangélicos de Cambé”  
(14)

## **MEMBROS FORMADOS EM TEOLOGIA**

Onze membros da Igreja cursaram a Faculdade de Teologia,

- Isaque\*
- Misaque\*
- Hélio Paula Vieira
- Sidney Yera Barbosa
- José Julio de Azevedo (JMN)
- Ermélio E. de Azevedo Filho (JMN)
- Luiz César de Souza
- Maurício Baninski Jr.
- Oswaldo Navarro Matussi
- João Souto
- Hélio Calvino
- Wendell Murbach

\* Não conseguimos identificar seus sobrenomes.

## **A HISTÓRIA COMO INCENTIVO À PRESENTE GERAÇÃO**

Estudar o passado traz benefícios ao presente, esta é a principal lição da História. Esta breve relato histórico da IPB de Cambé, baseado na pesquisa, entrevistas, livros da Igreja e em outros boletins celebrativos, revela à presente geração uma poderosa herança espiritual – e estimulante desafio.

E, também motivo de reflexão a cada um de seus membros e liderança. Há um antigo ditado que nos lembra: “Quem não sabe de onde veio não sabe para onde vai”.

A realidade e as circunstâncias mudam. A IPB de Cambé sempre manteve, como agora, um excelente conceito junto a população do nosso Município.

A construção deste templo, fruto do esforço daqueles irmãos, entre 1945 a 1948, teve a simpatia e o apoio de cristãos de outras denominações e, em especial, os amigos da Igreja Católica - graças

a índole do povo e ao exemplo abnegado de Francisco Paula Vieira – então “prefeito” de Nova Dantzig – quando ainda Distrito de Londrina. Esse bom conceito vem sendo mantido, nas gerações seguintes e vigora no presente.

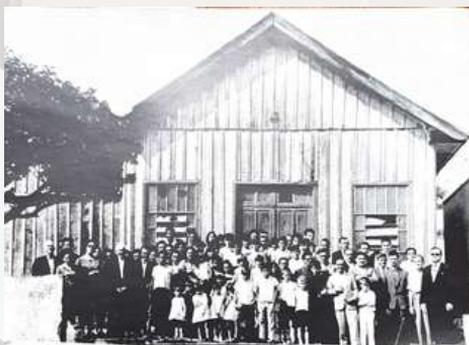
Muitas famílias por aqui passaram – várias deixaram Cambé para viverem em outras regiões, tangidos pelas circunstâncias.

Grande parte dos líderes e irmãos aqui citados já desfrutam da glória celeste.

Somos, pois, desafiados pela graciosa história da nossa Igreja e, por isso, encorajados, na oração, no serviço ao próximo, evangelização, cuja existência dignifica o ser humano e glorifica a Deus, soberano Senhor da Igreja.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. George Craig Smith. Viagem a Nova Dantzig, pág. 314-317, 2020.
2. Livro de Atas da Igreja Presbiteriana de Cambé- Ata da Reunião Preparatória para organização da IPB de Cambé. Cambé, 27.06.1945 – Págs. 1 a 4. Cambé, 1945
3. Livro de Atas da SAF – Sociedade Auxiliadora Feminina, Págs. 6 a 7. Cambé, 1961.
4. Livro de Chamada da UMP – União da Mocidade Presbiteriana. Cambé, 1969.
5. Izaura Ferreira Noves – Entrevista ao autor. Cambé, 1987.
6. Carlos César – entrevista ao autor. Cambé, 1994.
7. Irene César Martins – Professora em Cambé. Entrevista ao autor. Londrina. YouTube, 2004.
8. Ema Zultansk, Enfermeira da Alma. Jornal Vida, Arte & Ecologia nº 2. São Mateus do Sul-PR, 2002.
9. Eunice Rodrigues Campanha – Boletim da IPB de Cambé, 1994.
10. João Almerindo da Silva e Maria Luiz Zimmermann da Silva. Entrevista, Cambé, 1987.
11. Hélio Paula Vieira – Transcrição de seu relato sobre a IPB de Cambé, 1994.
12. José Garcia Gonzales Netto – “Cambé, Confronto e Composição Política – 1947-1968”. Livraria Ghignone Editora. Curitiba, 1987.
13. Igreja Presbiteriana de Cambé, 70 anos. Edição Comemorativa. Cambé, 2015.
14. 1º Encontro da 3ª Idade de Evangélicos de Cambé – Reportagem. Cambé, 12.2001.



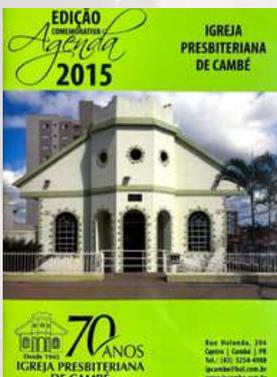
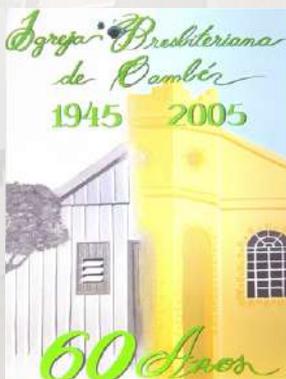
**Primeiro templo da  
IPB de Cambé**



**Templo em alvenaria,  
com a parte da frente  
mais “elevada” no  
início...**



**50 anos IPB de Cambé  
(1995)**

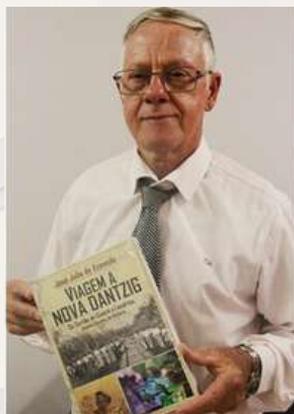


**Artes de comemoração  
dos 60 e dos 70 anos da  
IPB de Cambé**



**IPB de Cambé, ano de 2025.**





## **SOBRE O AUTOR**

Rev. José Julio de Azevedo, nascido em Rolândia-PR, no dia 15 de Abril de 1948, filho do Presbítero Ermélio Ermindo de Azevedo e Jessé Mello de Azevedo – fundadores da IPB de Rolândia, com outros irmãos presbiterianos. Foi aluno assíduo da Escola Dominical, Secretário da UMP, nos anos de 1960 e após seu regresso de São Paulo, foi professor de adolescentes e secretário de Missões da IPB local. Formou-se Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Sul Americano (Hoje Faculdade). Foi ordenado em Cambé – Igreja Presbiteriana do Brasil – no final de 1998. Naquele ano, ainda solteiro, candidatou-se ao ministério de missões da IPB, submetendo-se a entrevista e um teste, na sede da Junta de Missões Nacionais – sendo aprovado. Foi, então, designado ao Campo Missionário de São Mateus do Sul-PR, onde exerceu sua vocação ministerial, em campo novo, antecedido por um missionário leigo. Ali dedicou-se de 1999 a 2014 ao trabalho missionário. Foi ali um dos fundadores do Conselho de Pastores do Município. Em 2005 casou-se com Marilene Contrera, viúva – a quem havia discipulado, mãe de 2 filhos, Clédio Contrera Pacheco e Tânia Pacheco Samistraro – a quem dedicou-se como padrasto e conselheiro espiritual – sendo atualmente 4, seus netos. José Julio também é jornalista profissional, trabalhou na Folha de S. Paulo e fez serviços para a Revista Placar. Em Cambé foi eleito Secretário de Cultura, exercendo a função entre 1984 e abril de 1987. Em 2024, obteve a jubilação pastoral junto a Igreja Presbiteriana do Brasil. Desde 2020, quando regressou a Cambé auxilia a Igreja